

Contribuição Socioeconômica do Setor Privado na Atividade Turística: o Caso de Canindé de São Francisco - SE

Contribución Socioeconómica del Sector Privado en la Actividad Turística: el Caso de Canindé de San Francisco - SE

Socio-economic Contribution of the Private Sector to Tourism: the Case of Canindé de São Francisco - SE

Sandra Daniela França de Almeida Oliveira*
Rivanda Meira Teixeira**
e-mail: rivandateixiera@terra.com.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo delinear o perfil das empresas turísticas e analisar a contribuição socioeconômica dessas empresas na atividade turística no município de Canindé de São Francisco, localizado no semi-árido sergipano. Utilizou-se a combinação dos métodos bibliográfico e documental, além de pesquisa de campo, a qual possibilitou a coleta de dados primários. Verificou-se que o município possui onze estabelecimentos turísticos particulares, distribuídos nos segmentos de alimentação, hospedagem, agência de turismo, transporte náutico e comercialização de artesanatos. Essas empresas geram 103 empregos diretos e formais e a média salarial encontra-se na faixa de 1 a 1,47 salário mínimo. Conclui-se que a atividade turística ainda não contribui de forma proporcionalmente significativa na geração de empregos no município, pois os empregos formais gerados pelas empresas turísticas locais representam 1,6% do total da PEA (população Economicamente Ativa) do município, mas o fato de serem formais (com carteira assinada) já faz muita diferença.

Palavras-chave: Empresas Turísticas; Impactos Econômicos; Impactos Sociais.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo delinear el perfil de las empresas turísticas y analizar la contribución socioeconómica de esas empresas en la actividad turística en el municipio de Canindé de San Francisco, localizado en el semi-árido sergipano. Se utilizó la combinación de los métodos bibliográfico y documental, además de investigación de campo, la cual posibilitó la coleta de datos primarios. Se verificó que municipio posee once establecimientos turísticos particulares, distribuidos en los segmentos de alimentación, hospedaje, agencia de turismo, transporte náutico y comercialización de artesanías. Esas empresas generan 103 empleos directos y formales y el promedio salarial se encuentra en la faja de 1 a 1,47 salario mínimo. Se concluye que la actividad turística aún no contribuye de forma proporcionalmente significativa en la generación de empleos en el municipio, pues los empleos formales generados por las empresas turísticas locales representan 1,6 % del total de la PEA (población económicamente activa) del municipio, pero el hecho de ser formales (con libreta firmada) ya hace mucha diferencia.

Palabras clave: Empresas turísticas; Impactos económicos; Impactos sociales.

Abstract

The aim of this study was to outline the profile of tourism companies, and analyze the socio-economic contribution of these companies to the tourism activity of the town of Canindé de São Francisco, located in the semi-arid region of Sergipe. It used a combination of bibliographic and documentary methods, as well as field research, which enabled the collection of primary data. It was observed that the town has eleven private tourism establishments, distributed in the sectors of catering, accommodation, tourism agency, nautical transport and the sale of handicrafts. These companies generate 103 direct, formal jobs and the average salary is from 1 to 1.47 minimum salaries. It is concluded that tourism still does not make

*Administradora e Mestranda do Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe. NESSA/UFS.

**Doutora em Administração pela Cranfield University na Inglaterra. Pós-doutorado em Turismo na Bournemouth University na Inglaterra e também em Gerenciamento de Pequenas Empresas na Stratchclyde University, na Escócia. Professora do Departamento de Administração da Universidade Federal do Paraná.

a proportionally significant contribution to job creation in the town, since the formal jobs generated by the local tourism companies represent only 1.6% of the town's total EAP (Economically Active Population), however, the fact that they are formal jobs (i.e. signed on the worker's employment card) makes a great difference.

Key words: Tourism Companies; Economic Impacts; Social Impacts.

1 Introdução

O turismo é considerado um dos principais segmentos econômicos seja em âmbito mundial ou nacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR, 2002), apenas no Brasil, o segmento corresponde a 7% do Produto Interno Bruto (PIB), movimentando 52 setores da economia, gerando um faturamento de US\$ 25,8 bilhões, através das viagens de 45 milhões de brasileiros e 5,3 milhões de turistas estrangeiros que visitam o país, e emprega seis milhões de pessoas.

Várias atividades empresariais surgem para atender à demanda de turistas que desejam consumir e, conseqüentemente, realizar gastos que darão origem aos impostos e ao efeito multiplicador, beneficiando os demais setores da economia. Partindo dessas considerações, é imperativo compreender a função econômica da atividade turística como instrumento de crescimento e desenvolvimento das localidades receptoras para inclusive possibilitar a adequação da oferta à demanda.

Considerando o exposto acima, realizou-se este estudo, que teve como objetivo delinear o perfil das empresas turísticas e analisar a contribuição socioeconômica dessas empresas na atividade turística no município de Canindé de São Francisco, localizado no semi-árido sergipano. Esse município é considerado um pólo com elevado potencial turístico no Estado de Sergipe, em função da proximidade de atrativos como o Canyon do Rio São Francisco, o Vale dos Mestres, a trilha da gruta de Angicos e a Hidrelétrica de Xingó, que gera 25% da energia consumida no Nordeste.

Para a consecução dos objetivos desta pesquisa utilizou-se a combinação dos métodos bibliográfico e documental, além de pesquisa de campo, a qual possibilitou a coleta de dados primários. Foram também consultadas fontes secundárias, a exemplo de relatórios da Secretaria de Turismo do Estado de Sergipe, do município de Canindé, da Secretaria da Fazenda (SEFAZ), Secretaria de Finanças do município e informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre outros.

2 Os Impactos Econômicos e Sociais do Turismo no Brasil, no Nordeste e em Sergipe

Informações da EMBRATUR (2002) dão conta de que, em 2000, geraram-se US\$ 9,3 bilhões de receitas diretas com os deslocamentos de 52 milhões de viajantes domésticos, os cofres públicos arrecadaram US\$ 7 bilhões de receita de impostos diretos e indiretos e mantiveram-se 6 milhões de postos de trabalho no país. Ao passo que a vinda de 5,3 milhões de turistas estrangeiros refletiu-se no ingresso de US\$ 4,2 bilhões de divisas. De acordo com Carvalho (2000, p.207), o turismo nacional "congrega mais de um milhão de empresas e emprega cerca de dez milhões de trabalhadores direta ou indiretamente".

Contrariando Milone e Milone (2000), que projetam uma taxa de crescimento de 3,5%, o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) prevê, de acordo com Barros (2000), que até o ano de 2010 o turismo no Brasil deverá crescer entre 2 e 5% e cerca de 1,5 milhões de novos postos de trabalho deverão surgir como resultado da implementação da indústria de viagens e turismo, incluindo vários setores relacionados direta ou indiretamente com o segmento.

As participações relativas das regiões no fluxo monetário de receitas do Turismo Doméstico são as seguintes: Norte (4,0%); Nordeste (33,1%); Sudeste (40,8%); Sul (16,6%); e Centro-Oeste (5,5%). Aplicando-se esses percentuais sobre o montante do PIB direto do turismo estimado do País, ter-se-ia os seguintes montantes de produto turístico por região: Norte (R\$ 1,181 bilhões); Nordeste (R\$ 9,773 bilhões); Sudeste (R\$ 12,046 bilhões); Sul (R\$ 4,901 bilhões); e Centro-Oeste (R\$ 1,624 bilhões). Por outro lado, segundo as Contas Nacionais da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE), os PIB's de cada região em 2001 foram os seguintes: Norte (R\$ 53,5 bilhões); Nordeste (R\$ 154,7 bilhões); Sudeste (R\$ 687,4 bilhões); Sul (R\$ 209,4 bilhões) e Centro-Oeste (R\$ 76,0 bilhões), conforme EMBRATUR (2002).

A região Nordeste cobre uma área de 1,5 milhão de quilômetros quadrados e possui temperaturas médias anuais de cerca de 27 graus Celsius, tornando-a favorável ao desenvolvimento do turismo. Seus nove estados compreendem uma população de 47 milhões de habitantes, cerca de 30% do total da população brasileira. Possui uma economia diversificada, com 69,3% da atividade produtiva no setor de serviços, 18,4% no setor industrial e 12,3% na agricultura. Entre os principais setores econômicos destacam-se o turismo, a agricultura irrigada, a produção de grãos, a pecuária (bovinos, ovinos e caprinos), aquicultura e a produção de açúcar e cacau.

Abordando os aspectos turísticos, vale destacar o Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste - PRODETURINE que representa, de acordo com o Banco do Nordeste (2003), “a convergência de idéias e ações para a realização de investimentos na infra-estrutura turística de todos os estados do Nordeste do Brasil”. O Programa mobilizou, na primeira etapa, recursos superiores a US\$ 800 milhões, aplicados em mais de 500 projetos, como aeroportos, rodovias, patrimônio histórico, saneamento básico e proteção ambiental, que facilitou o acesso de visitantes e investidores aos principais destinos turísticos da Região. Os investimentos já realizados contemplaram sete aeroportos, construção e recuperação de 934 km de rodovias, 945 mil habitantes assistidos com serviços de saneamento básico, recuperação de 723.921 m² de patrimônio histórico, preservação de 70.400 hectares de meio ambiente e capacitação de 135 órgãos de governo responsáveis pela gestão da atividade turística nos Estados (BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, 2003).

Segundo pesquisa FIPE/EMBRATUR (2002), a atividade é responsável pela geração direta de 2,0% do PIB do País, desconsiderada a sua contribuição para a Formação Bruta de Capital. O PIB turístico da região Nordeste, embora relativamente próximo ao montante obtido pela região Sudeste, destaca-se em termos relativos, representando quase 6,5% do PIB total da região, enquanto que para a região Sudeste esta contribuição é de apenas 1,8%.

O Estado de Sergipe possui localização privilegiada. Situado entre dois grandes mercados receptores do Nordeste - Bahia e Pernambuco e vizinho de Alagoas, se estende por 21.994 Km², desde o sertão até o Oceano Atlântico. É dividido em 75 municípios, distribuídos por 13 microrregiões derivadas de três mesorregiões geográficas e com área total de 22.050 km², que representa 0,26% da área do país e 1,41% da região Nordeste. Possui cerca de 163 km de costa litorânea e suas praias constituem os principais atrativos naturais, seguidos das cidades históricas de Laranjeiras e São Cristóvão - a quarta cidade mais antiga do Brasil - com destaque para a arquitetura colonial e os festivais culturais. Sua oferta turística é representada por praias, rios, manguezais, *canyon*, parques, eventos culturais, cidades históricas e monumentos. No interior do Estado são oferecidas várias opções, a exemplo da Bica dos Pintos, em São Cristóvão, as fontes hidrominerais, em Salgado, bem como o *Canyon de Xingó* no município de Canindé de São Francisco, no sertão sergipano.

De acordo com Pio (2000), as Micro e Pequenas Empresas - MPE's representam 99% dos estabelecimentos nordestinos e empregam 73% da mão-de-obra do setor de serviços. No Estado de Sergipe estas constituem mais de 99% dos empreendimentos do setor de serviços e mobilizam 89% da mão-de-obra, sendo responsáveis por significativa parcela dos impostos recolhidos e dos salários pagos.

O número de empregos gerados no Estado de Sergipe pela atividade turística pode ser visualizado na Tabela 1:

Tabela 1 - Número de Empregos Gerados no Turismo em Sergipe

ANO	Nº DE EMPREGOS
1996	7.366
1997	8.949
1998	11.556

Fonte: Vasconcelos (1999)

Em Sergipe, os investimentos oriundos do PRODETURINE totalizaram US\$ 19,2 milhões. Foram destinados à ampliação e modernização do Aeroporto Santa Maria, tornando-o de categoria internacional; revitalização do Centro Histórico de Aracaju; construção da rodovia Linha Verde (SE-IOO) e infra-estrutura em vários bairros da capital. No Estado, foi implantado o Pólo Costa dos Coqueirais, contemplando onze municípios, onde vivem, aproximadamente, oitocentos mil habitantes (BANCO DO NORDESTE, 2003).

Com base em informações da EMBRATUR (2002), dos turistas que chegaram ao Estado de Sergipe no ano 2000, a maioria residia na própria região; os demais vieram da região Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Em relação ao turista estrangeiro, a Europa é o maior emissor, seguido pela América do Norte.

Barbosa e Teixeira (1999) consideram que o turismo é uma das alternativas viáveis para o desenvolvimento do Estado. Em seu estudo realizado com quatrocentos turistas, as autoras constataram que a maioria é oriunda da região Nordeste, principalmente do Estado da Bahia, seguida pela região Sudeste. Nota-se que tais resultados continuam atuais, tendo em vista que são os mesmos divulgados pela EMBRATUR, em 2002. Os turistas são na maioria homens entre 36 e cinquenta anos, casados, com nível superior, permanecem cerca de três dias, possuem renda superior a quinze salários mínimos, gastam em média entre R\$ 360,00 e R\$ 900,00 na viagem e apresentam gasto médio diário de R\$ 53,35 por pessoa, sendo o motivo principal da viagem os negócios.

Segundo dados do Banco do Nordeste (2003), o Estado de Sergipe possuía em 2000 um PIB de US\$ 4,6 bilhões e crescimento de 21,65% de 1993 a 1998 e o turismo é citado entre as principais atividades econômicas do estado. Os impostos arrecadados oriundos da atividade turística podem ser visualizados na Tabela 2:

Tabela 2 - Arrecadação Tributária do Turismo em Sergipe

ANO	ARRECADAÇÃO (R\$ 1,00)
1990	238,513
1991	271,880
1992	231,725
1993	270,850
1994	285,594
1995	294,349
1996	303,381
1997	206,892
1998	269,361

Fonte: Vasconcelos (1999)

De acordo com pesquisa realizada pela equipe técnica da UNITUR/PRODETUR/SE intitulada "A evolução recente da hotelaria sergipana" (2002, p. 4) houve um "incremento substancial em relação à

oferta de hospedagem em Sergipe entre 1997 e 2002". No entanto, a taxa de crescimento anual no período considerado (2,62%) é inferior às apresentadas nos períodos de 85/90 (13,38%) e 91/96 (4,21%). Este fato indica, segundo o citado estudo, uma tendência de estabilização do número de unidades habitacionais ofertadas na capital, a qual concentra cerca de 73% destas.

Outra conclusão da pesquisa desenvolvida pela UNITUR/PRODETUR/SE (2002) diz respeito ao fluxo de hóspedes que, no período analisado, foi acrescido em 66%; no entanto, a taxa de crescimento anual no Estado (10%) é inferior à taxa verificada no Nordeste (12%). Dois indicadores foram considerados positivos: a permanência média dos hóspedes com um acréscimo anual de 7,24%, e o número de pernites (14%), pois um período longo de estadia implica a maior utilização dos serviços, quantidade de diárias vendidas e conseqüentemente de gastos realizados. Certamente há impacto positivo sobre a economia do Estado e setores diretamente relacionados com o segmento hoteleiro, de transportes e alimentação, infere a pesquisa.

3 Principais Estudos sobre Impactos Socioeconomicos do Turismo no Nordeste e em Sergipe

Serão destacados a seguir alguns estudos realizados na região Nordeste sobre os impactos socioeconômico do turismo, que demonstram que as pesquisas realizadas em relação aos impostos, geração de emprego e salários são sempre abrangentes, englobando todos os setores econômicos e não apenas empresas do setor turístico, sinalizando, por conseguinte, a existência de uma lacuna a ser preenchida.

Um estudo realizado por Teixeira, Castelar e Soares (2000), intitulado "**Impactos de Gastos Turísticos sobre Produto, Renda e Emprego no Setor de Insumo Produto Estadual**", objetivou quantificar os efeitos de alguns projetos ligados ao turismo e gastos efetuados pelos turistas sobre a renda, o produto e o emprego da economia cearense.

Na primeira fase do estudo, para a análise dos impactos setoriais sobre emprego, renda e produção, foi utilizado o modelo de insumo-produto. Trata-se de uma técnica econômica de largo uso que evidencia, através da interdependência entre os setores produtivos, o funcionamento da economia regional, descrevendo o fluxo de bens e serviços entre os setores individuais de uma economia dentro de um determinado período de tempo, geralmente um ano. Para efeito deste trabalho, considerou-se apenas os investimentos previstos em saneamento básico, rodovias e ampliação do aeroporto que corresponderam a um valor total de R\$ 113.467.562,00 a ser investido no projeto. Para a análise dos impactos partiu-se das seguintes suposições: (i) o montante a ser investido aconteceu de uma só vez; (ii) considerou-se uma demanda de R\$1 milhão para se obter os impactos desejados; (iii) considerou-se a etapa de implantação e desconsiderou-se a fase de operacionalização.

Como resultados do estudo, identificou-se que o setor que reflete mais de perto a implantação da infra-estrutura turística foi a construção civil. Para cada milhão de reais aplicados no setor de construção civil, o produto total gerado na economia foi de R\$ 1.339.733,00 e o impacto na geração de empregos foi de 36 novos postos para cada milhão de investimentos. No setor de construção civil são gerados apenas 24 empregos diretos. Estes dados mostram que o impacto na geração de empregos não correspondeu às expectativas dos planejadores na primeira fase.

Na segunda etapa da análise, sobre as alterações provocadas pelos gastos diretos dos turistas por bens de consumo turístico, considerou-se os gastos realizados em hospedagem e alimentação, diversões e transportes. A estrutura dos gastos dos turistas partiu de dados fornecidos pelo SEBRAE entre quatro meses de alta estação: janeiro e julho de 1995 e janeiro e julho de 1996. De acordo com os dados encontrados, a maior parte dos gastos recai sobre a hospedagem e alimentação, R\$ 520.529,80, o que representa 52,05%; seguido do setor de diversões com R\$ 374.834,40 (37,48%) e o setor de transporte R\$ 104.635,80, correspondendo a 10,46% dos gastos dos turistas.

Constatou-se que o impacto total, dada a variação de um milhão de reais no consumo dos turistas, foi de R\$ 1.354.836,00. A demanda dos turistas repercute diretamente nos setores turísticos onde os gastos foram gerados. Para o setor de Transporte o impacto na produção foi R\$ 141.493,10; no setor de Hospedagem e Alimentação, a produção foi de R\$ 533.954,90 e para o setor de Serviços Prestados à Família, o resultado foi de R\$ 391.769,30. Os benefícios indiretos foram para os setores de Agropecuária, Outras Indústrias Alimentícias, Produção de Energia Elétrica, Comércio, Instituições Financeiras e Seguros, Serviços de Reparação, inclusive de Equipamentos Industriais, Serviços Prestados a Empresas e Aluguel.

A renda gerada na economia do Ceará foi de R\$ 839.672,00, constituindo-se 62% do que foi gerado na produção. O emprego total gerado na economia do Estado foi de 76 unidades, o que equivale a 2,2 vezes mais do que o gerado com a alteração da demanda, decorrentes dos investimentos do setor público na construção civil. O maior impacto ocorreu no setor de Diversão, com 37 empregos gerados, em segundo lugar Hospedagem e Alimentação, com 16 empregos e, por último, o setor de Transportes, com a geração de cinco empregos diretos. Destarte, os autores concluíram que os impactos advindos dos gastos turísticos são tão significativos que o setor público deveria atuar na eliminação dos entraves e fomentar os investimentos privados, intensificando a oferta e a demanda turística.

O estudo/diagnóstico intitulado "**Pesquisa sobre o impacto socioeconômico do turismo na Grande Natal**", realizado pelo SEBRAEIRN (1996), teve como objetivo geral avaliar os efeitos socioeconômicos do turismo na Grande Natal, de forma quantitativa e qualitativa, objetivando orientar o desenvolvimento de políticas para o setor, fornecendo o perfil do mercado de trabalho e subsidiando dados mais precisos para o incremento ordenado e persistente das atividades turísticas.

O estudo/diagnóstico enfoca entre outros aspectos os efeitos do turismo na criação de empregos, aumento e distribuição de renda, ampliação de base tributária e da arrecadação e o impacto sobre outras atividades. Dentre os objetivos específicos estabelecidos, três merecem ser destacados devido às semelhanças com os objetivos deste artigo: analisar a geração de emprego, renda e arrecadação; analisar a receita gerada e qualidade dos serviços prestados; avaliar o aumento da arrecadação de tributos em função do turismo.

O estudo foi baseado em amostras aleatórias não-probabilísticas em seis segmentos: meios de hospedagem, agências de viagens e viagens e turismo, transportadoras, locadoras, restaurantes, bares e similares e empresas organizadoras de eventos. Na realização do estudo, encontrou-se grande dificuldade em identificar a quantidade de empresas atuando em cada ramo de atividade turística analisada, tendo em vista que os cadastros da EMBRATUR e do SEBRAE não coincidiam.

Foram pesquisados os estabelecimentos localizados em Natal, no litoral de Pamamirim, Nísia Floresta e Extremoz. Foram realizadas quatrocentas entrevistas para coletar dados primários através da aplicação de seis modelos de questionário com perguntas fechadas e abertas, e dois modelos de formulários. Os dados secundários foram obtidos em censos, cadastros da Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte, anuários estatísticos da EMBRATUR, relatórios técnicos de associações de classe entre outros.

Dentre os resultados encontrados pode-se citar:

- Os meios de hospedagem pesquisados empregam 2.144 pessoas registradas (94,8%) e 65 empregados sem carteira assinada (5,2%). Supõe-se que a informalidade seja maior pela omissão de respostas. Apenas 8,33% dos meios de hospedagem pesquisados admitiram a participação de incentivos fiscais e financeiros no empreendimento, enquanto 91,67% afirmaram não ter contado com o apoio do Estado;
- As agências de viagem e viagens e turismo pesquisadas geram 679 empregos fixos (81,2%) e 223 empregos temporários (18,8%) sendo incontestável a participação da força de trabalho feminina nessas empresas, em funções de direção, gerenciamento, operacionais e gerais. As remunerações pagas encontram-se acima daquelas pagas pelo Estado, embora seja comum o pagamento de salário mínimo e até abaixo do mínimo;

- As agências de viagem e turismo admitiram um crescimento em recursos humanos alocados de 41,93% entre 1994 e 1995. Quase nenhuma empresa declarou contar com incentivos fiscais e financeiros, apenas 0,48% afirmaram ter recebido apoio do SEBRAE/RN e da Caixa Econômica Federal;
- As transportadoras aéreas empregam 2.943 funcionários fixos e apenas dois não-fixos representados por contadores. As transportadoras rodoviárias empregam 2.875 funcionários fixos e dois não-fixos (também contadores) e afirmaram que houve ampliação do quadro de pessoal nos últimos anos. Essas transportadoras arrecadam quantias consideráveis de ICMS, recolhem Imposto de Renda, PIS e COFINS;
- Os restaurantes, bares e similares geram 1.736 empregos, sendo 1.436 fixos (84,3%) e 300 temporários (15,7%). Dos estabelecimentos pesquisados, 14,01% afirmaram ter contado com o apoio do Estado;
- São 187 os empregos gerados pelas locadoras de transporte, sendo 177 fixos e dez não-fixos que também correspondem aos contadores. Os salários pagos ao pessoal de nível operacional situam-se na média, em comparação com outros tipos de empresas;
- As empresas organizadoras de eventos geram 17 empregos fixos e 21 não-fixos;
- Foram detectadas 343 pessoas ocupadas permanentemente nas barracas de comidas típicas e 40 ocupações temporárias, totalizando 383 pessoas.
- A geração de empregos, em decorrência da expansão das atividades turísticas é incontestável, entretanto, nota-se grande influência da informalidade quanto aos recursos humanos que trabalham no setor;

A dissertação de mestrado de Lima (2002) cujo título foi "**A dinâmica socioeconômica e as perspectivas de turismo no município de Propriá/SE**", teve como objetivo principal analisar a dinâmica socioeconômica e as perspectivas da atividade turística em Propriá, através de uma análise do comportamento dos setores produtivos e seus reflexos no desenvolvimento da localidade. Também se propôs a fornecer dados para a administração pública do município visando potencializar o desenvolvimento do turismo sustentável da localidade. Como objetivos específicos buscou (i) caracterizar o município quanto às condições geográficas e naturais; (ii) caracterizar a realidade socioeconômica atual, identificando as condições de vida, a infra-estrutura local e mudanças referentes à estagnação econômica e social entre o período de 1990 e 2000; (iii) identificar a vocação turística do município através de um levantamento do potencial dos atrativos naturais e culturais, bem como a infra-estrutura, equipamentos e serviços turísticos; (iv) identificar a demanda turística real que o município possui e a demanda potencial que poderá ter; (v) identificar a existência de políticas públicas na atividade turística para o município; (vi) verificar as perspectivas de crescimento da cadeia de turismo.

O estudo foi caracterizado como exploratório-descritivo, sendo utilizada a amostragem não-probabilística. Para a coleta dos dados realizou entrevistas não-estruturadas com aplicação de questionários e observação direta e levantou dados primários e secundários junto a representante de órgãos públicos, prefeito, secretários, líderes comunitários e funcionários do comércio local e turístico. Os resultados da pesquisa apontaram que o município não oferece de modo satisfatório os mínimos equipamentos e serviços para atender à demanda turística, embora, segundo a pesquisadora, a cidade possua muitos atrativos. De acordo com suas análises, o turismo poderá se desenvolver à medida que melhorias forem implementadas principalmente pela gestão pública.

O estudo concluiu que a atividade turística poderá contribuir para desencadear alguns processos no desenvolvimento social e econômico, na medida em que fortalecer os setores financeiros através de investimentos que proporcionarão novos empregos, geração de renda e maior arrecadação de impostos para a gestão pública. Poderá proporcionar também a divulgação dos atrativos de Propriá e possibilitará novas oportunidades de intercâmbio cultural.

A pesquisa intitulada "**Diagnóstico socioeconômico do município de Canindé de São**

Francisco" foi realizada pelo SEBRAE/SE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Sergipe (1998) e concluída em junho de 1998. Dentre as várias ações deste órgão, encontra-se o PRODER- Programa de Emprego e Renda, através do qual, oferece-se sustentação às micro e pequenas empresas do interior de Sergipe, a partir da identificação das potencialidades econômicas e sociais de cada município.

O objetivo do trabalho foi compilar e analisar informações reunindo-as em um acervo expresso em estudos de oportunidade de negócios, destinados a orientação de empresários já estabelecidos nos municípios, e de futuros empreendedores, que poderão utilizá-lo como instrumento gerencial. A metodologia utilizada pela equipe técnica do SEBRAE foi desenvolvida através de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo realizada em parceria com a equipe da PROJEL - Planejamento, Organização e Pesquisas Ltda. Buscou-se informações estatísticas no Anuário Estatístico do Estado de Sergipe do ano de 1996, no Cadastro Industrial de Sergipe de 1991, na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, na Enciclopédia dos Municípios Sergipanos, no Plano de Desenvolvimento Rural de Canindé de São Francisco de Março/1997, no Projeto de Salvamento Arqueológico de Xingó, no Projeto Eco-Xingó, na Prefeitura Municipal de Canindé de São Francisco, na Relação de Certificados de Cadastro de Imóveis Rurais do INCRA e na Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de Sergipe de 1991.

O documento concebido por Barbosa e Melo (2000), intitulado "Cenários de Turismo, Comércio e Serviços dos Municípios de Canindé de São Francisco e Poço Redondo" buscou traçar o cenário das atividades de comércio, serviço e turismo dos municípios de Canindé do São Francisco e Poço Redondo, com o objetivo de subsidiar os estudos de pré-viabilidade para a construção do Canal de Xingó. Após a elaboração do diagnóstico buscou-se identificar as forças propulsoras do desenvolvimento dessas atividades para a formulação dos seus cenários prospectivos.

A abordagem adotada foi inspirada, segundo os autores, na metodologia de elaboração de cenários, a partir dos condicionantes externos e internos sobre o desenvolvimento local, identificando potencialidades e estrangulamentos que norteiam as perspectivas dos municípios e as incertezas críticas em relação aos aspectos socioeconômicos. Foram analisados quadros setoriais, relativos ao setor de comércio e serviços e às principais atividades da cadeia produtiva do turismo, alimentada por uma base de dados secundários, como censos econômicos e demográficos e cadastros municipais, e enriquecida com relatórios de pesquisa e Dissertações de Mestrados relativas à região, além da aplicação de questionários a lideranças políticas e comunitárias, funcionários e empresários dos dois municípios.

Barbosa e Melo (2000) traçaram um cenário mais provável de crescimento dos municípios de Canindé de São Francisco e de Poço Redondo, no horizonte de trinta anos, combinando aspectos dos cenários otimistas e pessimistas. Segundo os autores, tanto o setor agrícola quanto o de turismo, seriam favorecidos no município de Canindé de São Francisco que manteria um crescimento econômico mais acelerado e com maior urbanização. Tal fato aconteceria devido aos investimentos em turismo e pela possibilidade de investir os elevados valores arrecadados em infra-estrutura econômica e social. O setor terciário, nesse horizonte de tempo, seria ampliado, movido pela renda criada pelos projetos em agricultura irrigada e pela expansão do turismo, mas também por investimentos. Estimulados pelo turismo, o comércio e o serviço cresceriam, acompanhando a evolução urbana e o fluxo turístico.

No ano de 2030, a população de Canindé de São Francisco deverá, de acordo com os autores, situar-se entre 34,6 mil e 42,5 mil pessoas. Os dois municípios, em conjunto, poderão somar entre 68 e 76 mil pessoas e a população ocupada deverá atingir cerca de 45 mil pessoas. Os segmentos mais expressivos e de maior dinamicidade do setor terciário deverão ser os de alojamento, alimentação e comércio, que hoje são os mais importantes na região em termos de geração de emprego e renda. O provimento de uma estrutura turística impulsionará a ampliação desse segmento, com o surgimento de novos estabelecimentos de hotelaria, restaurantes, artesanato, atividades de entretenimento e lazer.

4 Principais Indicadores Socioeconômicos do Município de Canindé de São Francisco - SE

Os indicadores socioeconômicos do município foram coletados através de dados secundários e são apresentados a seguir de forma resumida. Pode-se constatar que o município de Canindé apresenta o IDH-M total de 0,580, estando, portanto, classificado como município com médio desenvolvimento humano, encontrando-se abaixo da média de todos os municípios sergipanos e da média nacional, ocupando, respectivamente, a 64^o e 4992^o posições.

Cerca de 52 % dos domicílios do município estão localizados na zona urbana, encontrando-se aquém das taxas apresentadas em Sergipe, no Nordeste e no Brasil. A taxa de crescimento médio da população é de 5,02% ao ano, a esperança de vida ao nascer é de 60 anos, a taxa de mortalidade infantil é de 77,6 para cada mil nascimentos e a densidade demográfica é de 19,62 hab/km². O município possui uma população jovem, pois 83,1% dos habitantes possuem até 39 anos de idade. A população analfabeta com mais de 15 anos de idade representa 42,3% da população total com mais de dez anos de idade.

O valor do Produto Interno Bruto (PIB) do município corresponde a R\$ 48,94 milhões, ao passo que o PIB *per capita* é da ordem de R\$3.371,88, superior ao valor estadual (R\$2.267,65), fato que pode ser explicado pela presença no município da 33^a maior hidrelétrica brasileira e maior do Nordeste, a Usina Hidrelétrica de Xingó. A agropecuária representa 15,2% da economia do município e contempla as culturas de milho, feijão e algodão. O Setor Secundário corresponde a 81,5% da economia de Canindé, ao passo que o Setor de Serviços representa 3,4% da economia do município.

Vale destacar a importância das atividades primárias na ocupação de mão-de-obra. No setor secundário se sobressai a atividade de construção e, no setor terciário, a prestação de serviços, a administração pública, os serviços sociais e o comércio. De acordo com o Censo de 1991, o município de Canindé contava com 746 pessoas ocupadas no setor terciário, contra 123 pessoas em 1980. Este setor respondia por 23% da população ocupada no município em 1991. No cadastro geral de 1996, os serviços de alojamento e alimentação aparecem como o maior empregador de pessoal, seguidos do comércio. O setor de serviços e os segmentos voltados ao turismo são os mais expressivos, como os de alojamento e alimentação, ocupando, em conjunto, 194 pessoas, em cinquenta estabelecimentos (hotéis e pousadas, restaurantes, bares e lanchonetes). As informações disponíveis sobre os fluxos turísticos e de hóspedes na região são menos sistemáticas. Registros dos hotéis e pousadas dos anos de 2000 assinalam o número de 39 mil hóspedes na cidade de Canindé de São Francisco.

5 Aspectos Metodológicos

Este estudo, em função de seus objetivos, pode ser caracterizado quanto aos fins como estudo exploratório e descritivo. Exploratório, pois abordou um tema com pouco conhecimento acumulado, sistematizado e descritivo, pois fez a descrição de diversas variáveis, além de estabelecer relação entre elas. Quanto aos meios de investigação a pesquisa foi bibliográfica, documental e foi realizada pesquisa de campo, pois coletou-se dados primários através da realização de entrevistas com o subsídio de questionário estruturado (VERGARA, 1998). Com o intuito de alcançar os objetivos propostos neste estudo, foram elaboradas as seguintes questões de pesquisa:

- Qual o perfil das empresas turísticas do município?
- Quantos empregos foram gerados e quais os salários pagos nas empresas turísticas do município?
- Quais os investimentos que estão sendo realizados pela iniciativa privada?
- Quais os impostos gerados pela atividade turística?

Mattar (1996) considera que a escolha do processo de amostragem deve levar em conta o tipo de

pesquisa, a acessibilidade aos elementos da população, a representatividade desejada, a disponibilidade de tempo, recursos financeiros e humanos entre outros. Neste estudo, a amostra coincidiu com o universo sendo considerada censitária. Desta forma, foram coletadas informações nas onze empresas, mediante realização de entrevistas com empresários, com o intuito de obter dados primários sobre o município de Canindé de São Francisco.

6 Perfil das Empresas Turísticas do Município

É importante fazer algumas ressalvas para a adequada compreensão das análises que serão apresentadas e dos resultados encontrados:

- O Hotel Xingá possui em suas instalações o Restaurante Maria Bonita e o Catamarã Pomonga também é de sua propriedade;
- O Bar e Restaurante Karrancas possui em suas instalações a Lojinha de Artesanato Xique & Xique, sendo ambos do mesmo proprietário;
- O Restaurante e Pousada Mandacarú situam-se em um mesmo prédio e pertencem a um único proprietário. O restaurante funciona no andar térreo, ao passo que a Pousada no andar superior.

A princípio, dezessete empresas apontadas como turísticas pela Prefeitura Municipal de Canindé e por Santos (1999), faziam parte da amostra deste estudo. Em virtude do que foi mencionado e com a preocupação em não duplicar dados e, conseqüentemente, comprometer as análises, o "Hotel Xingá, Restaurante Maria Bonita e Catamarã Pomonga"; o "Bar e Restaurante Karrancas e Lojinha de Artesanato Xique & Xique" foram agrupados e computados uma única vez, logo, a amostra passará de dezessete para onze empreendimentos turísticos.

Outro ponto a ser observado diz respeito ao porte dos estabelecimentos pesquisados. A classificação das empresas turísticas de Canindé obedeceu ao critério definido pelo Serviço de Apoio a Pequena e Média Empresa (SEBRAE) que classifica as empresas prestadoras de serviços segundo o porte, de acordo com a quantidade de funcionários, da seguinte forma: microempresas, até nove pessoas ocupadas; pequena empresa, de dez a 49 pessoas ocupadas; média empresa, de cinquenta a 99 pessoas empregadas, e grande empresa acima de cem pessoas ocupadas.

Desta forma, em Canindé, as duas empresas turísticas pesquisadas do segmento artesanato são consideradas microempresas; todas as seis empresas dos segmentos agências de turismo e alimentação e duas empresas do segmento hospedagem, perfazendo um total de oito estabelecimentos, são classificadas como pequenas empresas e apenas uma empresa do segmento hospedagem é do tipo média empresa. Logo, 91 % das empresas turísticas pesquisadas são classificadas como Micro e Pequenas Empresas (MPE's).

Estes resultados, se comparados com o estudo de Farias e Teixeira (2001), que constatou que entre as indústrias localizadas no Vale do São Francisco, 90,3% delas são Pequenas e Médias Indústrias (PMI's) e com o estudo de Pio (2000), que informa que no ano de 1998, no Estado de Sergipe e no Nordeste, o número de MPE's correspondia respectivamente a 98,13% e 98,06% do total de estabelecimentos, pode-se constatar a predominância deste porte entre os estabelecimentos nordestinos e sua importância na absorção de mão-de-obra.

Os percentuais especificamente das empresas relacionadas com a atividade turística podem também ser verificados no estudo do SEBRAE/RN (1996), que constatou que 94,7% das empresas turísticas pesquisadas eram MPE's.

A seguir, o perfil das empresas turísticas privadas será apresentado por segmento: alimentação, hospedagem, agências de turismo e transporte náutico e artesanato.

6.1 Segmento de Alimentação

O segmento de alimentação é composto por quatro estabelecimentos, cujos nomes fantasia podem ser visualizados na Tabela 3. Tais estabelecimentos oferecem almoço selfservice ou churrasco, jantar e, ocasionalmente, café da manhã. Outros produtos oferecidos são: sanduíches, pizzas e petiscos. Um estabelecimento que se destaca por sua localização, organização e estrutura é o Bar e Restaurante Karrancas, que possui capacidade para atender trezentas pessoas e oferece pratos da culinária regional, a exemplo de bode, galinha de capoeira, pitus e peixes, servidos a *la carte* ou *buffet* para grupos.

Tabela 3 - Estabelecimentos Turísticos do Segmento Alimentação

RESTAURANTE, PIZZARIA E LANCHONETE HOT STOP – capacidade: 80 pessoas
BAR E RESTAURANTE KARRANCAS – capacidade: 300 pessoas
RESTAURANTE MANDACARÚ – capacidade: 50 pessoas
RESTAURANTE TÔ A TOA – capacidade: 70 pessoas

Fonte: Pesquisa de Campo, 2003

6.2 Segmento de Hospedagem

O segmento de hospedagem é representado por três estabelecimentos, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 Estabelecimentos Turísticos do Segmento Hospedagem

XINGÓ PARQUE HOTEL – 60 apartamentos
CHINA HOTEL – 13 apartamentos
CANINDÉ HOTEL – 12 apartamentos

Fonte: Pesquisa de Campo, 2003

O destaque deste segmento é o Xingó Parque Hotel que tem classificação quatro estrelas e oferece aos hóspedes: heliporto, pista de *cooper*, *playground*, piscinas com cascatas e bar molhado, bares, restaurantes, Minimuseu do Cangaço, sala de jogos, cinema, videogames, centro de convenções e mirante com vista para a Hidrelétrica de Xingó. Os apartamentos possuem TV, antena parabólica, canais de som estéreo, frigobar, telefonia DDD e DDI, ar condicionado, cofres individuais e ducha quente com aquecimento central. O hotel oferece também room service 24 horas por dia, serviços de fax e xerox, check-in e check-out informatizados, lavanderia, seguranças e estacionamento. Existe também a Pousada Mandacaru, situada no andar superior do Restaurante Mandacaru, que dispõe de seis unidades habitacionais.

Segundo informações dos empresários locais, será inaugurado no município mais um estabelecimento hoteleiro, denominado Hotel Águas de Xingó, localizado em frente à Prainha, cuja data provável para o início de suas atividades é dezembro de 2003 e deverá absorver mão-de-obra do próprio município.

6.3 Segmento de Agências de Turismo e Transporte Náutico

A priori, a amostra do estudo compreendia quatro agências de turismo que haviam sido identificadas em fontes secundárias: M-TUR, Canistur, Xingótur e Velho Chico. Entretanto, verificou-se que a empresa Xingótur localiza-se no município alagoano de Piranhas e a empresa Velho Chico encerrou suas atividades, logo, foram excluídas do estudo.

Durante a realização da pesquisa de campo no município, apurou-se a existência de mais uma agência; entretanto, constatou-se através de observação direta que no local havia pessoas que realizavam serviços de moto-táxi, sendo, portanto, excluída do estudo. Destarte, compõem o segmento de agências de turismo dois estabelecimentos que, além de oferecer pacotes e roteiros turísticos,

realizam o turismo receptivo, transporte terrestre e náutico.

A M-TUR é a empresa responsável pelas embarcações Catamarã Cotinguiba, Escuna Maria Bonita e duas lanchas. O Catamarã Cotinguiba funciona de terça a domingo, dispõe de serviço de bordo, som ambiente, piscina natural e hidromassagem. Com capacidade para cinquenta pessoas, realiza um percurso pelo lago de Xingó com duração de três horas e uma parada de 15 minutos, ao final do percurso, para que o turista mergulhe em um local denominado "Paraíso do Talhado".

A Escuna Maria Bonita funciona aos sábados, domingos e feriados, tem capacidade para cento e trinta passageiros, é dividida em três ambientes, inclui serviço de bordo, música ambiente, informações prestadas por um guia que acompanha o passeio e barzinhos personalizados. São dois os roteiros ofertados: 'Karrancas / Paraíso do Talhado' e 'Xingó / Paulo Afonso'.

O Catamarã Pomonga faz o percurso na parte baixa do rio São Francisco. Possui capacidade para 45 passageiros e oferece os mesmos serviços do Catamarã Cotinguiba. A Tabela 5 apresenta a denominação e o endereço das duas empresas.

Tabela 5 - Estabelecimentos Turísticos do Segmento Agência de Turismo e Transporte Náutico

AGÊNCIA DE TURISMO CANISTUR
M-TUR EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Fonte: Pesquisa de Campo, 2003

6.4 Segmento de Artesanato

O segmento de artesanato é representado por duas lojas (Tabela 6) que comercializam produtos locais ou advindos de outras localidades, a exemplo de Petrolina/PE. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Canindé, o artesanato regional é produzido por mais de cem artistas locais que comercializam seus produtos na feira da cidade. São produzidas e comercializadas peças de couro, tecido, madeira, renda de bilro, redes e bordados entre outros.

Tabela 6 - Estabelecimentos Turísticos do Segmento Artesanato

LOJA DE ARTESANATO XIQUE & XIQUE
LOJINHA DO SERTÃO

Fonte: Pesquisa de Campo, 2003

Por meio de observação direta, pôde-se constatar que alguns empreendimentos considerados turísticos por órgãos oficiais, a exemplo da Prefeitura do município de Canindé de São Francisco e inclusive divulgados em *folders*, não apresentam condições adequadas para recepcionar e atender adequadamente a turistas mais exigentes e verificou-se que não possuem condições mínimas de atender aos turistas e que, inclusive, que um dos estabelecimentos encontra-se à venda.

Com relação ao tempo de atividade, as empresas turísticas pesquisadas podem ser consideradas jovens, pois, observa-se que 46,2% desenvolvem suas atividades entre cinco e oito anos, 23,1% de um A TRÊS anos e 30,8% atua entre 12 a 16 anos. É importante ressaltar que a cidade de Canindé também é jovem, pois com o início das atividades da UHE de Xingó, foi transferida para o local atual há 16 anos.

O segmento de alimentação é o mais representativo do município, tendo em vista que engloba 36,4% das empresas turísticas do município, seguido pelo segmento de hospedagem com 27,3% e agências de viagem e artesanato com 18,2%. Estes setores juntos respondem por 63,7% das empresas turísticas existentes no município.

De forma semelhante, o estudo do SEBRAEIRN constatou que 74,4% das empresas pesquisadas em Natal compreendem estabelecimentos dos segmentos Hospedagem e Alimentação. Outro ponto que merece ser destacado é que apenas 25% das empresas pesquisadas envolvem familiares nas áreas administrativas ou operacionais.

7 Investimentos Privados

O significativo percentual de 84,6% dos gestores das empresas particulares do município, afirmam que realizaram reformas e melhorias posteriormente relatadas nos estabelecimentos há menos de um ano, sendo que 18,2% destes estão atualmente passando por reformas. Os investimentos realizados pelas empresas turísticas de Canindé são quase que totalmente direcionados à melhoria da estrutura física do estabelecimento. Foram citados: ampliação da cozinha; revestimento de paredes do restaurante com azulejos; pinturas e decoração do ambiente; ampliação da área física do restaurante com conseqüente ampliação da capacidade de atendimento; construção de flutuante; troca e manutenção do telhado de palhas e aquisição de novos equipamentos náuticos.

Nota-se que Alimentação é o segmento que mais investe em reformas /ampliações. A totalidade das empresas pesquisadas considera as melhorias necessárias e pretende realizá-las sempre que houver necessidade. Um dos gestores afirmou realizar melhorias sucessivas no estabelecimento desde o início de suas atividades. Os gestores que ainda não realizaram melhorias ou modificações na estrutura física da empresa justificam a falta de recursos financeiros disponíveis para tal.

Contrariamente, o estudo de Farias e Teixeira (2001) constatou que as empresas do ramo alimentício do setor primário, apesar de serem responsáveis por mais de 60% das MPI's da região estudada (Vale do São Francisco), são as que apresentaram menores perspectivas de crescimento quando o fator ampliações físicas foi utilizado como indicador. Constatou ainda que 51,6% delas investiram na ampliação das instalações físicas, o que foi considerado um indicador de crescimento, sinalizando a pretensão de crescimento destas e uma postura positiva em relação ao futuro. Tal estudo, apesar de retratar aspectos do setor primário da economia, apresenta-se de grande importância para realizar correlações mesmo sabendo-se que o turismo faz parte do setor terciário - pois entende-se que ambos analisaram empresas localizadas geograficamente no sertão sergipano e pela influência que a atividade turística comprovadamente exerce em todos os setores econômicos.

É notória a preocupação dos empresários com a estrutura física da empresa para proporcionar mais conforto ao cliente e para aumentar sua capacidade de atendimento. 84,6% dos gestores de empresas particulares desejam continuar investindo na melhoria do empreendimento. Contudo, tais investimentos restringem-se a suprir necessidades imediatas e são orientados para a demanda.

Todos os gestores das empresas particulares pesquisadas afirmam que os turistas são seus maiores clientes. Dentre as ações assinaladas pelos gestores na atração do turista (Tabela 7), pode-se constatar que 38% das ações desenvolvidas concentram-se em realizar um bom atendimento (19%) e divulgação/publicidade (19%). A única empresa de grande porte do município afirma participar de *workshops*, feiras, eventos e realizar visitas às agências e operadoras em todo o território nacional.

Tabela 7 - Ações para Atrair o Turista

AÇÕES	VALOR ABSOLUTO*	VALOR RELATIVO
Bom atendimento/serviço	4	19,0
<i>Folders / Folheteria</i>	2	9,5
Cartões de visita	2	9,5
Divulgação / Publicidade	4	19,0
Pacotes promocionais	1	4,8
Participação em feiras	1	4,8
<i>Workshops</i>	1	4,8
Visitas às operadoras e Agências de todo o país	1	4,8
Propaganda FM Xingo	2	9,5
Anúncio em lista telefônica	1	4,8
Placas	1	4,8
TOTAL	21	100,0

* A questão admitiu mais de uma resposta²

Um dos gestores entrevistados afirmou investir na mão-de-obra jovem do município, facultando a entrada ao mercado de trabalho através do primeiro emprego, destacando que realiza treinamento interno para prestar um bom atendimento. É importante destacar que uma das respostas quase unânimes entre os entrevistados foi a prestação de um bom atendimento ao turista com o intuito de que este realize a propaganda “boca a boca”. Nota-se também que as empresas de maior porte e melhor estruturadas do município, são as que efetivamente cruzam as fronteiras municipais e até estaduais, conseguindo, efetivamente, divulgar e tornar conhecida a empresa e, conseqüentemente, atrair turistas.

8 Empregos e Salários nas Empresas Turísticas

De acordo com os dados coletados na pesquisa de campo, as empresas turísticas particulares do município de Canindé geram 103 empregos diretos e formais, os quais representam 1,6% da População Economicamente Ativa (PEA) do município que corresponde, segundo o Censo 2000, a 6.333 pessoas. As funções exercidas, a quantidade de pessoas ocupadas e os salários pagos por segmento de atividade são apresentados de forma fragmentada para uma melhor compreensão.

A quantidade de empregos gerados por funções, a faixa salarial e o valor monetário pago aos 67 empregados no segmento hospedagem podem ser visualizados na Tabela 8.

Tabela 8 - Quantidade de Empregos Gerados por Funções, Faixa Salarial e Valores Monetários pagos pelo Segmento Hospedagem

SEGMENTO HOSPEDAGEM			
FUNÇÕES	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	FAIXA SALARIAL**	VALOR EM R\$
Diretores	4	0	0,00
Controller	2	3	1440,00
Supervisor Geral	1	2,5	600,00
Reserva	1	1,5	360,00
Chefe de Fila	1	2,5	600,00
Garçom	7	1,5	2520,00
Encarregado de Manutenção	1	2,5	600,00
Jardineiros	4	1	960,00
Govenança	9	1,5	3240,00
Recepcionistas	5	1,5	1800,00
Administração	5	2,5	3000,00
Transporte	2	1,5	720,00
Cozinheiros	5	1,5	1800,00
Portaria	4	1	960,00
Manutenção	2	1	480,00
Chefe de Cozinha	1	2,5	600,00
Catamarã	3	1,5	1080,00
Gerência Operacional	1	2,5	600,00
Lavanderia	2	1	480,00
Recepcionista	2	1	480,00
Lavadeira	1	1	240,00
Arrumadeira	1	1	240,00
Auxiliar Administrativo	1	1	240,00
Recepcionista	1	1,5	360,00
Serviços Gerais	1	1	240,00
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS	67	XXX	XXX
TOTAL DOS SALÁRIOS EM R\$	XXX	XXX	23.640,00

* Pró-labore

** Um SM corresponde e nov. 2003 a R\$ 240,00

Fonte: Pesquisa de Campo, 2003.

Em Canindé de São Francisco, o segmento Alimentação emprega 14 pessoas, paga o montante de R\$ 3.840,00 e a média da faixa salarial corresponde a 1,14 salário mínimo, conforme a Tabela 9.

Tabela 9 - Quantidade de Empregos Gerados por Funções, Faixa Salarial e Valores Monetários pagos pelo Segmento Alimentação

SEGMENTO ALIMENTAÇÃO			
FUNÇÕES	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	FAIXA SALARIAL*	VALOR EM R\$
Garçonete	1	1	240,00
Cozinheiro	2	1	480,00
Auxiliar de Cozinha	4	1	960,00
Garçom	2	1	480,00
Manutenção (Mecânico)	1	3	720,00
Vigia	1	1	240,00
Cozinheiro	1	1	240,00
Garçom	1	1	240,00
Cozinheiro	1	1	240,00
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS	14	XXX	XXX
TOTAL DOS SALÁRIOS EM R\$	XXX	XXX	3.840,00

* Um SM corresponde e nov. 2003 a R\$ 240,00

Fonte: Pesquisa de Campo, 2003.

Já os salários pagos pelo segmento agência de turismo para os 20 colaboradores, somam R\$ 6.984,00 e a média da faixa salarial corresponde a 1,46 salário mínimo, conforme a Tabela 10.

Tabela 10 - Quantidade de Empregos Gerados por Funções, Faixa Salarial e Valores Monetários pagos pelo Segmento Agência de Turismo e Transporte Náutico

SEGMENTO ALIMENTAÇÃO			
FUNÇÕES	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	FAIXA SALARIAL***	VALOR EM R\$
Diretoria *	2	0	0,00
Guias de Turismo **	6	1	1.440,00
Piloto de Barco **	1	1	240,00
Recepcionista	1	1	240,00
Gerente	1	5	1.200,00
Encarregado	1	2,5	600,00
Marinheiros	3	1,5	1.080,00
Mestre	2	1,8	864,00
Mecânico	2	2	960,00
Piloto de Barco	1	1,5	360,00
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS	20	XXX	XXX
TOTAL DOS SALÁRIOS EM R\$	XXX	XXX	6.984,00

* Pró-labore

** Salário + comissão

*** Um SM corresponde e nov. 2003 a R\$ 240,00

Fonte: Pesquisa de Campo, 2003.

O segmento de artesanato é o que menos contribui na geração de salários e empregos formais, tendo em vista que emprega apenas duas pessoas e paga o equivalente a um salário mínimo, num total de R\$ 480,00, como pode ser visto na Tabela 11.

Tabela 11 Quantidade de Empregos Gerados por Funções, Faixa Salarial e Valores Monetários pagos pelo Segmento Artesanato

SEGMENTO ALIMENTAÇÃO			
FUNÇÕES	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	FAIXA SALARIAL*	VALOR EM R\$
Vendedora	1	1	240,00
Vendedora	1	1	240,00
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS	2	XXX	XXX
TOTAL DOS SALÁRIOS EM R\$	XXX	XXX	480,00

* Um SM corresponde e nov. 2003 a R\$ 240,00

Fonte: Pesquisa de Campo, 2003

O valor monetário total pago pelas empresas pesquisadas em Canindé corresponde a R\$ 34.944,00 e a media salarial para todas as empresas encontra-se na faixa de 1 a 1,47 salário mínimo.

O estudo do SEBRAE/RN (1996) concluiu que as remunerações pagas pela atividade turística na Grande Natal encontram-se acima das remunerações pagas pelas demais atividades econômicas daquele Estado, embora seja comum o pagamento de salário mínimo e até abaixo do mínimo. De maneira semelhante, segundo o estudo de Barbosa e Melo (2000), no cadastro geral de 1996, os serviços de alojamento e alimentação em Canindé e Poço Redondo apareciam como os maiores empregadores, seguidos do comércio, ocupando, em conjunto, 194 pessoas em cinquenta estabelecimentos (hotéis e pousadas, restaurantes, bares e lanchonetes).

Assim sendo, pôde-se constatar através dos dados obtidos que o maior empregador entre as empresas turísticas particulares do município de Canindé de São Francisco é o segmento de Hospedagem, seguido pelo segmento Alimentação, pois empregam juntos 78,6% da mão-de-obra direta e formalmente relacionada à atividade.

Dentre as empresas pesquisadas em Canindé, constatou-se que 84,6% não utilizam mão-de-obra terceirizada. Nos períodos de alta estação, entre os meses de dezembro a fevereiro, 84,6% dos gestores entrevistados afirmaram realizar contratos de empregos temporários para possibilitar um melhor atendimento à demanda de turistas que tende a aumentar nestes períodos.

Dentre os 84,6% gestores que afirmam contratar mão de obra temporária, 54,5% necessitam apenas de dois a três novos funcionários. Estas pessoas são alocadas nas atividades de auxiliar de cozinha, garçom e guia turístico. Apenas o gestor do hotel de grande porte do município afirmou contratar funcionários “para todos os setores dependendo da necessidade”; todavia, não soube informar com exatidão a quantidade de contratações para cada função. Em Canindé de São Francisco não foi possível conhecer a quantidade de empregos informais gerados no município, pois os órgãos ligados à atividade não possuem registros e desconhecem tal valor.

9 Impostos Gerados pela Atividade Turística

O estudo procurou focar a geração de impostos, como efeito econômico positivo, advindo da atividade turística. Procurou-se inicialmente levantar informações quantitativas sobre os impostos arrecadados por segmento de atuação no município de Canindé de São Francisco, através de fontes primárias e secundárias. Buscou-se também captar a percepção e opinião dos empresários sobre tais tributos, com o intuito de realizar uma análise qualitativa deste tópico.

9.1 Arrecadação Total do Município

Os dados a seguir (Tabela 12), obtidos por intermédio do Secretário de Finanças do Município, apresentam a arrecadação tributária total de ICMS e ISS do município entre os anos de 2000 e 2002.

Tabela 12 Arrecadação Tributária do Município entre os anos de 2000 e 2002

ANO	ICMS (R\$)	ISS (R\$)	TOTAL (R\$)	VARIACÃO % 2000/2001		VAIRACÃO % 2001/2002	
				ICMS	ISS	ICMS	ISS
2000	24.835.981,52	716.695,45	25.552.676,97				
2001	27.238.877,73	353.674,81	27.592.552,54	9,7%	(102,6%)		
2002	22.725.486,01	1.103.049,93	23.828.535,94				
TOTAL	74.800.345,26	2.173.420,19	76.973.765,45			(19,9%)	211,9%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2003.

Nota-se, segundo os dados apresentados na Tabela 12, que a arrecadação de ICMS sofreu uma grande variação positiva de 9,7% entre o período de 2000/2001, entretanto, no período seguinte (2001/2002), apresentou uma retração de 19,9% nos valores arrecadados pelo município. Já a arrecadação de ISS comporta-se de modo inverso: no período de 2000/2001 observa-se uma redução na arrecadação da ordem de 102,6%, ao passo que, no período posterior, há um crescimento de 211,9% na arrecadação do citado imposto. Os motivos de tais variações não foram detalhados por não ser este objeto de pesquisa deste estudo.

9.2 Arrecadação do Município Proveniente do Setor Terciário

Os valores totais de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e de Imposto sobre Serviços (ISS), arrecadados pelo município do setor de serviços nos anos de 2002, 2001 e 2000, podem ser visualizados na Tabela 13. Tais valores somados correspondem a R\$ 76.973.765,45, sendo que a arrecadação de ICMS corresponde a 97,2% do valor total arrecadado. É interessante destacar que a elevada arrecadação de ICMS, é proveniente dos *royalties* pagos ao município pela CHESF, o que eleva o município à segunda colocação no Estado na arrecadação deste imposto, perdendo apenas para a capital – Aracaju.

Tabela 13 - Valor Recolhido em Tributos pelo Setor de Serviços do Município

ANO	ICMS (R\$)	ISS (R\$)	TOTAL (R\$)	VARIACÃO % 2000/2001		VAIRACÃO % 2001/2002	
				ICMS	ISS	ICMS	ISS
2000	24.835.981,52	289.723,13	25.552.676,97				
2001	27.238.877,73	353.674,81	27.592.552,54	9,7%	22,1%		
2002	22.725.486,01	765.674,26	23.491.160,27				
TOTAL	74.800.345,26	1.409.072,20	76.209.417,46			(19,9%)	116,5%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2003

Observando os dados da Tabela 13 pode-se concluir que a arrecadação de ICMS e a variação entre os períodos pesquisados é a mesma apresentada anteriormente (Tabela 12), quando foram investigadas as arrecadações totais do município em termos de ICMS e ISS. Este fato pode talvez significar que o município não possui dados desagregados por setores econômicos. Por outro lado, a arrecadação de ISS exclusivamente das empresas do setor de serviços apresenta crescimento constate entre os períodos pesquisados, com destaque para o período de 2001/2002, onde observa-se um crescimento significativo de 116,5% na arrecadação municipal. Pode-se supor que o motivo de tal crescimento seja um aquecimento nas atividades das empresas prestadoras de serviços locais, quiçá motivadas pelo incremento da atividade turística.

Os gestores das empresas turísticas particulares do município foram unânimes em afirmar saber o valor pago em impostos por suas empresas, entretanto, apenas um deles informou o valor pago do Imposto Sobre Serviços (ISS) por sua empresa: R\$ 6.590,00. Os demais gestores limitaram-se a informar que o percentual pago varia entre 17 a 20%, ao passo que outros não responderam a questão. Tais fatos já eram esperados, pois a questão dos impostos no Brasil é muito delicada. Para Barreto (2001), o governo, seja em âmbito municipal, estadual ou nacional, ganha com o turismo na forma de

impostos e afirma que, em nosso continente, a evasão de impostos chega a 50%. Dentre as empresas pesquisadas, 76,9% consideram que os impostos são elevados. A verbalização de um dos gestores pode ilustrar o descontentamento dos demais: “Sim, é muito alto, tá muito difícil para trabalhar”.

Com relação à reversão dos impostos para melhoria do município, 92,3% dos gestores não consideram que os impostos arrecadados estejam sendo revertidos para este fim. Um dos gestores afirmou indignado: “Não, se fosse não teria tanto buraco na cidade”.

10 Considerações Finais

O município de Canindé de São Francisco possui onze estabelecimentos turísticos particulares distribuídos nos segmentos de alimentação, hospedagem, agência de turismo, transporte náutico e comercialização de artesanatos. O segmento de alimentação é composto por quatro estabelecimentos, o de hospedagem é representado por três, as agências de turismo somam dois estabelecimentos e o segmento de artesanato duas lojas. Dentre estas, 91% são classificadas como Micro e Pequenas Empresas (MPE'S). As empresas turísticas pesquisadas são consideradas jovens, pois 46,2% desenvolvem suas atividades entre cinco e oito anos e apenas 25% empregam familiares. O segmento de alimentação é o mais representativo, tendo em vista que engloba 36,4% das empresas turísticas pesquisadas, seguido pelo segmento de hospedagem e juntos respondem por 63,7% das empresas turísticas do município.

Todos os gestores das empresas particulares pesquisadas afirmam que os turistas são seus maiores clientes e 38% das ações desenvolvidas concentram-se em realizar um bom atendimento e divulgação/publicidade. Apenas a empresa de médio porte do município afirma participar de *workshops*, feiras, eventos e realizar visitas às agências e operadoras em todo o território nacional. As empresas turísticas do município de Canindé, geram 103 empregos diretos e formais. O valor monetário pago aos 67 empregados no segmento Hospedagem corresponde a R\$ 23.640,00 e a média da faixa salarial é de 1,47 salário mínimo. Já o segmento Alimentação emprega 14 pessoas, paga o montante de R\$ 3.840,00 e a média da faixa salarial corresponde a 1,14 salário mínimo. O segmento Agência de Turismo paga aos 20 colaboradores, R\$ 6.984,00 e a média da faixa salarial corresponde a 1,46 salário mínimo. O segmento de artesanato é o que menos contribui na geração de salários e empregos formais, tendo em vista que emprega apenas duas pessoas e paga o equivalente a um salário mínimo, que perfaz o total de R\$ 480,00. Sendo assim, o valor monetário total pago pelas empresas particulares pesquisadas em Canindé corresponde a R\$ 34.944,00 e a média salarial para todas as empresas encontra-se na faixa de 1 a 1,47 salário mínimo.

Dentre as empresas pesquisadas em Canindé constatou-se que 84,6% não utilizam mão-de-obra terceirizada; entretanto, nos períodos de alta estação, entre os meses de dezembro a fevereiro, o mesmo percentual de 84,6% dos gestores entrevistados afirmaram realizar contratos de empregos temporários para possibilitar um melhor atendimento à demanda de turistas que tende a aumentar nestes períodos; porém, a média de contratos em 54,5% das empresas que efetuam a realização de contratos temporários é de apenas dois a três novos funcionários, alocados principalmente nas atividades de auxiliar de cozinha, garçom e guia turístico. Não foram encontrados nos registros oficiais, dados que indiquem a quantidade de empregos indiretos gerados e beneficiados pela atividade turística no município. Tal fato é inconcebível se levarmos em conta que os gestores públicos consideram que a vocação do município é “o turismo e a agricultura”. Tão pouco é conhecida a estatística dos empregos indiretos da atividade informal que possibilitam a sobrevivência dos nativos, principalmente os de baixa renda.

Com relação aos investimentos privados, constatou-se que o significativo percentual de 84,6% dos gestores das empresas particulares do município afirmam que realizaram reformas e melhorias nos estabelecimentos há menos de um ano, sendo que 18,2% destes estão atualmente passando por reformas. Tais investimentos são quase que totalmente direcionados à melhoria da estrutura física do

estabelecimento, sendo que o segmento Alimentação é o que mais investe em reformas / ampliações. A totalidade das empresas pesquisadas considera as melhorias necessárias e pretende realizá-las sempre que houver necessidade. É notória a preocupação dos empresários com a estrutura física da empresa para proporcionar mais conforto ao cliente e para aumentar sua capacidade de atendimento. 84,6% dos gestores de empresas particulares desejam continuar investindo na melhoria do empreendimento. Contudo, tais investimentos restringem-se a suprir necessidades imediatas e são orientados para a demanda.

Os valores totais de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e de Imposto Sobre Serviços (ISS), arrecadados pelo município no período de 2000 a 2002, corresponderam, respectivamente, a R\$ 74.800.345,26 e R\$ 2.173.420,19. Juntos somam quase setenta e sete milhões de reais, advindos principalmente dos *royalties* da Usina Hidrelétrica de Xingó. Os gestores das empresas turísticas particulares do município foram unânimes em afirmar conhecer o valor pago em impostos por suas empresas, porém limitaram-se a informar que o percentual pago varia entre 17 a 20%. Dentre as empresas pesquisadas, 76,9% consideram que os impostos são elevados e 92,3% deles não consideram que os impostos arrecadados estejam sendo revertidos para a melhoria do município.

Em função dessas conclusões algumas considerações finais podem, então, ser apresentadas:

- A atividade turística ainda não contribui de forma proporcionalmente significativa na geração de empregos no município. Os empregos formais gerados pelas empresas turísticas locais representam 1,6% do total da PEA (população Economicamente Ativa) do município. O turismo não gera ainda os empregos esperados, mas o fato de serem formais (com carteira assinada) já faz muita diferença.
- Mesmo sendo notória a vocação do município para a agricultura e para o turismo, os órgãos oficiais do município não possuem informações acerca da quantidade de pessoas envolvidas em atividades informais e que tiram o sustento de seus lares graças à venda de produtos artesanais, alimentos caseiros ou ainda desenvolvendo alguma atividade especificamente ligada à presença do turista no município.
- Por outro lado, a geração de impostos fica prejudicada, tendo em vista que a atividade informal não contribui na arrecadação de impostos, da mesma forma que as empresas formais só fornecem documento fiscal quando solicitadas.
- Os efeitos positivos que podem advir de um processo de mudança em uma comunidade, a partir de ações com o intuito de diversificar e fomentar o desenvolvimento social e econômico, não foram observados com a realização deste estudo. Os salários pagos pela atividade no município encontram-se na faixa de 1,0 a 1,47 salário mínimo, o que possibilita apenas a manutenção das condições mínimas de sobrevivência e não a real modificação do nível e qualidade de vida da população local.

11 Referências

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL **O Nordeste do Brasil**. Disponível em <<http://www.bnb.gov.br/progTurismo/conteudo/pg-05.htm>>. Acesso em: 09 jul. 2003.

BARBOSA, J. D.; MELO, R. O. L. (Colaboração Lício Valério Lima Vieira e Mary Nadja Lima Santos). **Cenários de Turismo, Comércio e Serviços dos municípios de Canindé de São Francisco e Poço Redondo - Sergipe**. Aracaju: UFS, 2000. Relatório Técnico – Científico.

BARBOSA, J. D.; TEIXEIRA, R. M. Avaliação do produto turístico em Sergipe: formulação de estratégias para o setor. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 28-46, maio, 1999.

BARROS, S. M. Turismo, Sociedade, Meio Ambiente e Ecoturismo. In: LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (organizadores). **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. p. 85-93.

EMBRATUR (2002). Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 07 nov. 2002.

FARIAS, J. S.; TEIXEIRA, R. M. **Pequenas indústrias, desenvolvimento e meio ambiente: um estudo no vale do São Francisco sergipano**. Aracaju: SEBRAE, 2001.

FIPE/EMBRATUR. **A conta satélite do turismo**. 2002. Disponível <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 17 mar. 2003.

LIMA, A. B. **A dinâmica socioeconômica e as perspectivas de turismo no município de Propriá/SE**. 2002. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2002.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. v.I. São Paulo: Atlas, 1996.

MILONE, C. M.; MILONE, P. C. Perspectivas do turismo no terceiro milênio. In: LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (org.). **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. p. 353-372.

PIO, G. A. T. A. **Evolução e desenvolvimento do turismo no Nordeste Brasileiro (1989-1999)**. 2000. Monografia (Curso de graduação em Economia) - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2000.

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pesquisa sobre os impactos socioeconômicos do turismo na Grande Natal**. Rio Grande do Norte: SEBRAE, 1996.

SEBRAE-SE. **Diagnóstico socioeconômico do município de Canindé de São Francisco**. Aracaju: SEBRAE, 1998.

TEIXEIRA, M. S. G.; CASTELAR, L. I. M.; SOARES, F. A. **Impactos de gastos turísticos sobre produto, renda e emprego no setor de insumo produto estadual**. 2000. Monografia (Especialização em Economia) - Centro de Estudos de Economia Regional, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000.

UNITUR/PRODETURISE. **A evolução recente da hotelaria sergipana**. Aracaju: SEPLANTEC, 2002.

VASCONCELOS, M. A. **Turismo como fator de desenvolvimento**. 1999. Monografia (Curso de Especialização em Análise Econômica) - Faculdade de Economia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 1999.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.